



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicações Exógenas Agudas Em Crianças E Adolescentes Em Um Hospital Público Na Bahia

Autores: VANESSA VIEIRA ALVES (CENTRO ANTIVENENO DA BAHIA - HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); DILTON MENDONÇA (CENTRO ANTIVENENO DA BAHIA - HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LEILA CARNEIRO (CENTRO ANTIVENENO DA BAHIA - HOSPITAL ROBERTO SANTOS); PEDRO CAMARGO (CENTRO ANTIVENENO DA BAHIA - HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LARISSA ABREU (CENTRO ANTIVENENO DA BAHIA - HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LAÍLA MACEDO (CENTRO ANTIVENENO DA BAHIA - HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); REGINARA SOUZA (CENTRO ANTIVENENO DA BAHIA - HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MELISSA PINHO COUTO (CENTRO ANTIVENENO DA BAHIA - HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); JUCELINO NERY FILHO (CENTRO ANTIVENENO DA BAHIA - HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MARCOS ALMEIDA (CENTRO ANTIVENENO DA BAHIA - HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas e clínicas das intoxicações agudas. **Método:** Estudo descritivo das intoxicações agudas em crianças e adolescentes atendidas na emergência, entre 1º de janeiro de 2008 e 31 de dezembro de 2012. Analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas. Análise realizada com o programa SPSS 21.0. Os resultados foram apresentados por meio de estatística descritiva e realizada análise fatorial de correspondências múltiplas. **Resultados:** Dos 657 casos, 53,4% ocorreram no sexo masculino, sendo 53,3% em menores de 4 anos. Houve predomínio na primavera (27,9%) e no horário entre 14:00 e 21:59 horas (54,3%). A mediana do tempo entre o acidente e o atendimento foi de 2 horas; IIQ:1,0 – 4,0. Os acidentes foram não intencionais em 92% e 5,8% dos casos ocorreram por tentativas de suicídio. O local predominante do acidente foi a residência (73%) e por via oral (56,9%). O grupo de agente mais frequente foi medicamentos (28,6%), seguido por animais peçonhentos (19,3%), domissanitários (9%) e raticidas (8,7%). As principais manifestações clínicas sistêmicas foram vômitos (29,1%), sonolência (19,5%), sialorreia (7,9%), dor abdominal (7,8%) e agitação (6,5%). Entre as locais predominaram dor (29,5%) e edema (25,4%). A intoxicação foi leve em 73,5%, moderada (22,7%) e grave (3,8%). As complicações foram observadas em 11,9% e ocorreram óbitos em 0,5% dos casos. A mediana do tempo de observação na emergência foi de 4,0 horas; IIQ:2,0 – 10,0 e cerca de 17,8% dos pacientes necessitaram de internamento. **Conclusão:** Houve predomínio das intoxicações em menores de 4 anos, na residência, especialmente por acidentes não intencionais. Todos os casos de tentativas de suicídio ocorreram em adolescentes. Os principais achados clínicos fazem correlação com os principais grupos de agentes. O atendimento precoce e o perfil de gravidade leve podem ter influenciado na baixa letalidade. A adoção de medidas preventivas é fundamental para a redução da morbidade.